



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 9947/MAP -22 Novembro 2010

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
--------------	------------------	--------------	------

ASSUNTO: 2ª RESPOSTA À PERGUNTA N.º 3848/XI/1ª

Encarrega-me o Ministro dos Assuntos Parlamentares de reenviar cópia do ofício n.º 2805 de 12 de Outubro do Gabinete da Senhora Ministra da Cultura, sobre o assunto supra mencionado, que, por lapso, não incluía no anexo a folha n.º 5, aquando do envio do nosso ofício n.º 8690, de 12 de Outubro.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Luís Guimarães de Carvalho

MO

1210*10 02805



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

Proc. 01.02.01 CDS-PP

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares
Dr. André Miranda
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Assunto: Resposta à “Pergunta n.º 3848/XI/1.ª de 28 de Junho de 2010 – Encerramento da Biblioteca Nacional” (CDS-PP)

Caro André,

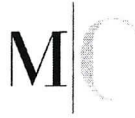
Encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Cultura de, em referência ao ofício n.º 5370/MAP, de 28/06/2010, dispor o seguinte:

1. Apenas se confirma o encerramento, não da totalidade do acervo, mas da Sala de Leitura Geral da BNP, de 15 de Novembro de 2010 a 31 Agosto de 2011. E o encerramento da Sala de Leitura de Reservados, de 01 de Abril de 2011 a 31 Agosto de 2011.

Os restantes serviços – Iconografia, Cartografia, Música e Leitura para Deficientes Visuais – manter-se-á o seu funcionamento regular e as respectivas salas de leitura abertas ao público, uma vez que as suas colecções não se encontram alojadas na Torre de Depósitos que vai ser objecto de Obras de Remodelação.

2. A BNP tem consciência de que o encerramento temporário de alguns serviços de leitura tem impacto e pode ter consequências imediatas nas actividades que os seus leitores desenvolvem na Biblioteca. Mas tem também consciência de que, em caso de necessidade justificada, existem alternativas à BNP para as actividades que os seus leitores nela praticam, como adiante se explicará.

Em contraponto, só a BNP tem o conhecimento exacto das consequências que decorrerão, a curto e médio prazo, para todos os seus leitores, presentes e futuros, da não realização das



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

obras de remodelação da Torre de Depósitos, que agora originam a necessidade desse encerramento.

O encerramento é ditado pela necessidade de levar a cabo obras urgentes e imperiosas para a alteração das condições de acelerada degradação e de eliminação de reais riscos de segurança, designadamente de incêndio e inundações, a que o acervo da BNP está sujeito, desde há bastantes anos.

Essas condições e riscos são há muito conhecidos, decorrendo do natural envelhecimento de todas as instalações eléctricas e dos equipamentos de controlo da qualidade ambiente (controlo de temperatura, humidade relativa e limpeza do ar), datados de há mais de quarenta anos e há muito completamente inoperantes, com graves consequências tanto na conservação do papel como na prevenção e combate a incêndios cujos meios há muito não cumprem os requisitos de segurança regulamentares e adequados ao tipo de instalação em causa.

Foram estas razões que levaram a que, nos anos 90, a Direcção-Geral do Edifícios e Monumentos Nacionais desenvolvesse e aprovasse, em 1999, um projecto para corrigir estas situações, assim como para, paralelamente, aumentar a capacidade de armazenamento da BN. Apenas por questões de opção na alocação de recursos financeiros, só em 2008 foi possível lançar essa obra, que se iniciou pela fase de ampliação da Torre e cuja segunda fase diz respeito à remodelação da torre existente.

Na Remodelação da Torre de Depósitos da BNP, serão profundamente intervencionados os 12.500m² da Torre de Depósitos existente, com obras que só podem ser realizadas com os depósitos totalmente vazios, implicando uma diversidade de trabalhos de construção civil e de total desactivação e substituição dos seus sistemas e equipamentos técnicos. Pela sua natureza abrangente e estrutural esses trabalhos não podem ser executados por fases, o que obriga à total remoção das colecções, que ficarão provisoriamente indisponíveis, empacotadas. Tratando-se de um acervo de cerca de 3,5 milhões espécies (cerca de 50 km de prateleiras), não existem espaços alternativos que permitam ter esse acervo, ou parte dele, ao mesmo tempo retirado do seu local normal e acessível para leitura.

Explicadas, mesmo sumariamente, as razões subjacentes ao encerramento, fica claro que uma decisão deste tipo não pode ser ditada em função das consequências imediatas, para os leitores, da suspensão temporária do serviço. Neste ponto, convém esclarecer e sublinhar que o serviço público da BNP, consignado na sua missão, não se limita ao serviço ao público, isto é, de acesso dos leitores às colecções. Esse é apenas um dos lados da questão. Do outro lado, e não menos importante, está o serviço público de garantir as condições de conservação e segurança



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

do património da colecção bibliográfica nacional, sendo esta a única motivação das obras de renovação da Torre de Depósitos e a causa da interrupção temporária do serviço ao público.

No estado em que se encontram as instalações da Torre, há mais de quinze anos que esse património bibliográfico sofre uma degradação que se acelera à medida que mais tempo passa, para além de permanecer em constante risco de segurança, designadamente de incêndio e inundações, pelo envelhecimento e desadequação das instalações e equipamentos. Alterar este estado de coisas foi, e é, a prioridade que a direcção da BNP definiu enquanto serviço público e que o Ministério da Cultura compreendeu ao garantir o financiamento da obra. Assegurar as devidas condições de conservação e segurança da mais importante colecção do património bibliográfico português é, aliás, a única forma de garantir a continuidade do serviço ao público, ou seja, de assegurar o acesso futuro a esse mesmo património.

Não existe, assim, qualquer incongruência entre a decisão do encerramento temporário e parcial de serviços de leitura e o que está consignado na missão e objectivos definidos legalmente para a BNP, nem contradição quer com os princípios constantes na *Visão e Plano Estratégico da Biblioteca Nacional de Portugal 2007-2010*, quer com a informação constante do seu *Relatório de Actividades - 2009*.

3. Neste ponto, deve esclarecer-se previamente que os fundos bibliográficos referentes à Sala de Leitura Geral são integralmente constituídos por documentação impressa, pelo que não existem apenas na BNP e têm alternativas noutras instituições. Desde logo, por exemplo, na Academia das Ciências de Lisboa (a terceira do país em volume, importância e raridades, cobrindo todas as áreas temáticas com mais de um milhão de documentos desde o séc. XV e que recebeu Depósito Legal até 2003), entre muitas outras bibliotecas com importantes colecções quer de livro impresso antigo quer de bibliografia dos séculos XIX e XX.

Deve, também, referir-se que, no que respeita a bibliografia mais recente, que de todas as obras publicadas em Portugal e recebidas por depósito Legal, existem exemplares que, desde há décadas (e, nalguns casos, há mais de 150 anos), são entregues pela BNP nas seguintes instituições: Biblioteca Pública Municipal do Porto, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Pública de Évora, Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Municipal de Lisboa, Biblioteca Municipal de Coimbra; e, ainda, nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

Para suprir as necessidades dos seus leitores durante o encerramento temporário, a BNP já realizou o levantamento das bibliotecas relevantes das áreas temáticas por eles mais procuradas, designadamente de artes e humanidades e ciências sociais, existentes na área de Lisboa. Não só esse levantamento e as respectivas orientações serão disponibilizados aos leitores, como essas instituições já foram contactadas para serem articulados esforços no sentido de proporcionarem condições de acesso às respectivas colecções aos leitores da BNP, durante o período de encerramento do Fundo Geral.

Dos acordos já estabelecidos será oportunamente dada notícia pública. Neste momento, está já formalizado e anunciado publicamente um acordo entre a BNP e a rede de bibliotecas da Universidade de Coimbra, em que se inclui a sua Biblioteca Geral, a segunda maior do País. Esse acordo prevê que os possuidores de cartão de leitor da BNP poderão utilizar gratuitamente os recursos dessas bibliotecas, cujo acesso por utilizadores externos está normalmente sujeito ao pagamento de uma anuidade. No mesmo sentido está a ser estabelecida coordenação com um significativo conjunto de universidades, bibliotecas e instituições culturais e científicas.

Estas acções terão reflexo no anunciado reforço do serviço de referência e apoio aos leitores antes e durante a fase de encerramento, em que a BNP localizará bibliotecas alternativas para os documentos de que necessitem, de forma a permitir que prossigam o seu trabalho. No entanto, nos casos de leitores com compromissos inadiáveis, não realizáveis no período que precede o encerramento e em que se preveja ou saiba que as bibliotecas alternativas não vão dar resposta às suas necessidades, a BNP providenciará soluções adequadas, designadamente através de reproduções realizadas antecipadamente.

Os Fundos relativos à Sala de Leitura de Reservados (que inclui os Espólios do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea) são os únicos que, por serem constituídos por colecções de livros raros e manuscritos, têm menos alternativa noutras instituições. Precisamente por essa razão, foi neste caso dado aviso com uma antecedência de dez meses, e o encerramento será apenas de cinco. Ainda assim, nos casos concretos em que for evidente que o período de encerramento colide com responsabilidades inadiáveis dos leitores, a BNP não deixará, pelos meios possíveis, designadamente a digitalização, de encontrar uma solução, caso a caso.

Refira-se, por fim, que os recursos da BNP não ficam integralmente indisponíveis, tanto no caso do Fundo Geral como dos Reservados, já que continuará sempre disponível a colecção de microfímes (cerca de 18 milhões de imagens daquelas colecções), os documentos já digitalizados disponíveis na Biblioteca Nacional Digital e ainda as colecções dos serviços que



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

não são afectados pelas obras de remodelação da Torre (salas de leitura de Cartografia, Iconografia, Música e Deficientes Visuais).

Lisboa, 27 de Julho de 2010

Com os melhores cumprimentos, *Fernando's*

O Chefe do Gabinete

Rui Santos